

Diferenças entre desejo e vontade

Um é titubeante, incerto; outra leva a realizações

A Vontade é o grande dínamo da vida. É por meio dela que pomos em ação nossos pensamentos, quando queremos realizar algo. É preciso querer para transformar um simples desejo em vontade. Daí se infere que desejo e vontade são estímulos diferentes, emanados do pensamento ou de outra fonte motivadora qualquer. Não só são diferentes como até mesmo a vontade pode, e freqüentemente o faz, contrapor-se ao desejo para evitar a consumação de muitas tragédias humanas. É isso que veremos no desenvolvimento desses dois temas, tratados lado a lado e comparativamente.

O querer tem muita força, desde que lutemos pelo que queremos, enquanto o desejo não passa de um simples almejar e muitas vezes representa sonhos e fantasias inatingíveis; a vontade impulsiona, soberana, a concretização de idéias e ideais. Quase sempre realizar um desejo depende do consentimento de outras pessoas, mas a vontade só depende de nós mesmos, de nosso querer.

O desejo está freqüentemente ligado aos nossos sentimentos e emoções, enquanto a vontade realizadora caminha de mãos dadas com a lógica e a razão e, por isso mesmo, é respaldada, também, pelo poder do raciocínio. Assim, é fácil entender que o desejo se consome e, enquanto não se consome, continua a nos martelar a mente, às vezes de forma quase avassaladora. A vontade é o pré-requisito das boas realizações, firma-se na ponderação e na moderação, leva a criatura ao equilíbrio no trabalho e em todos os atos de sua vida. Ela é, portanto, a pedra fundamental, o dínamo de nossos pensamentos, levando ao sucesso na vida, quando dirigida às boas ações. É forte, persuasiva, abre caminho e realiza; o desejo é titubeante, incerto e quase sempre inconseqüente.

Há diferenças notáveis na expressão do desejo dos homens e das mulheres. Não estou me referindo ao desejo sexual, mas ao desejo de forma generalizada. Certas peculiaridades são observadas, também, nas crianças. É o que veremos, a seguir.

Nas mulheres o desejo é mais disfarçado, camuflado e, muitas vezes, indireto. É uma espécie de *savoir-faire* feminino, manifestado de forma tímida e acanhada. Parecem desejar menos, com menor intensidade, mas isso é ledor engano. Na verdade, as mulheres desejam fortemente, mas sabem quando devem amoldar os seus desejos aos de outras criaturas, tentando evitar conflitos, o que nem sempre conseguem. E, se não conseguem, o mundo parece ruir a seus pés, de forma inconsolável. Sentem-se, então, como se estivessem cometendo imperdoável deslize de comportamento, podendo até sobrevir-lhes o sentimento de vergonha. Se, ao contrário, conseguem consumir o seu desejo, têm o mundo em suas mãos, chegam a sentir o cheiro da felicidade a envolvê-las completamente, da cabeça aos pés.

Nos homens o desejo é mais direto, consome-se em linha reta, sendo premente e, muitas vezes, imediato. É como se estivessem possuídos de uma imensa sede e tivessem que a 'matar' imediatamente. Não há espera, sentem-se impacientes até consumá-lo e consumi-lo. Neles, o impulso do desejo é prioritário e mais facilmente se confunde com a vontade. Quanto mais depressa puderem consumi-lo, mais depressa se desmanchará sua impaciência.

Nas crianças, o desejo pode assumir – e normalmente assume – formas impulsivas incontrolláveis. Seus desejos são 'vontadezinhas' ou caprichos de comportamento, que precisam ser preenchidos na hora, sob pena de o mundo vir abaixo. São verdadeiras tiranas e

exercem esse poder com desusada astúcia e artimanha. Os pais e, principalmente, as mães poderão deixar-se vencer pela persistência nas suas súplicas e choramingos, se não lhes impuserem disciplina e boa educação, com amor e firmeza. Se deixarem passar a oportunidade, acabarão fracassando na sua principal missão de ensinar e educar a criança nas regras da boa convivência, na formação da vontade e do caráter das novas gerações, tarefa que não deve ser deixada para mais tarde, a cargo dos professores, nas escolas. Estes apenas poderão completá-la, mas jamais substituir o carinho e a dedicação dos pais nessa espinhosa tarefa. A disciplina tem que ser ensinada para ser facilmente aceita, jamais imposta de forma muito severa. Do contrário, surgirão as revoltas e os primeiros vícios da conduta e formação do caráter, difíceis de ser eliminados mais tarde, quando crescidos e adultos. É óbvio que as necessidades básicas da criança terão que ser supridas dentro de um esquema disciplinado para criar hábitos salutareos de vida.

Muitos adultos, principalmente mulheres que foram criadas ao sabor de seus desejos quando crianças, fazem uso de muitos artifícios trazidos da infância que tiveram, como por exemplo o hábito de expressar muitos de seus desejos fazendo voz de criança, coisa que nenhum homem faz. É um recurso muito comum, até permitido e aceito por muitas criaturas tolerantes, em nossa sociedade. Outro hábito, muito comum nas grávidas, é o de utilizarem artifícios para satisfazer seus caprichos, convencendo seus maridos a conseguirem, muitas vezes em horários impróprios, o objeto de seus desejos. Procuram, com esse procedimento, atrair a atenção para si, de modo a suprir suas carências de afeto e aconchego, dizendo que, se não forem atendidas, a criança poderá nascer com marcas ou manchas que caracterizam os desejos não satisfeitos. Isso não passa de credice, mas muitos maridos atendem a esses apelos.

Um aspecto importante a considerar nesta comparação entre desejo e vontade é que a vontade sempre tem a força do espírito como fator dinâmico a acioná-la, daí usar-se freqüentemente a expressão força de vontade, que dispensa mais explicações. Esta não encontra obstáculos que não possam ser vencidos, obviamente, respeitadas as limitações humanas, que variam de indivíduo para indivíduo. Por isso mesmo, cada um deve procurar conhecer seus limites, no sentido de suas limitações realizadoras e da consciência que tem de si mesmo. A vontade, ou melhor, a força de vontade, tem o poder de controlar, de intervir e subjugar todos os atos de fraqueza e as próprias paixões que venham acometer a criatura, freando seus ímpetos e desejos inferiores e intemperados que, muitas vezes, a atingem de forma inconsciente, ou intuídos pelos espíritos inferiores que atuam na atmosfera da Terra. A atuação firme da vontade, nesses casos, é imprescindível para se contrapor e vencer dominadoramente e de forma consciente tais desejos malsãos.

A consciência de si mesmas de que as criaturas livres e esclarecidas dispõem garante, com certeza, o pleno conhecimento de suas possibilidades e de suas limitações, permitindo, através de avaliação constante e rigorosa, de auto-apreciação, proceder de forma simples, adequada e objetiva em todas as circunstâncias, transformando, assim, seus desejos em realizações efetivas, construtivas e progressistas.

Para melhor entender as principais diferenças entre desejo e vontade, devemos recorrer a alguns conceitos básicos relacionados com as principais forças motivadoras subjacentes a um e outra. Toda e qualquer criatura vive em um ambiente compartilhado por outros seres – os seus semelhantes. Todos têm percepções desse ambiente e do próprio 'eu', entendido como tal o conjunto espírito-corpo. Ora, cada uma dessas criaturas, que constituem um 'ser único', tem suficiências e deficiências ou insuficiências a preencher, dependendo do seu grau de evolução ou de espiritualidade. Às deficiências e suficiências, que são percepções próprias de cada ser, devemos agregar as perturbações resultantes do próprio 'eu' (espírito e matéria), do ambiente (forças da natureza), da relação da criatura com o ambiente e da relação das criaturas entre si.

Assim, as deficiências e perturbações são necessidades do 'eu'. As necessidades, que representam condições de insuficiência, são fundamentais no processo de atuação da vontade. A criatura precisa, inicialmente, sentir necessidade de afastar, diminuir ou corrigir certa situação e, até mesmo, adquirir determinadas 'coisas' que possam preencher suas necessidades ou satisfazer alguns desejos. Esses são sentimentos de ambição, impulsos ou ânsia de querer que são dirigidos para objetos, condições ou outras pessoas.

Neste complexo contexto, as necessidades podem ser agradáveis ou desagradáveis. Nele, os desejos surgem com relação às necessidades agradáveis e não se baseiam nas deficiências. Portanto, os desejos buscam, sempre, realizar uma satisfação, algo que nos dá prazer ou proporciona alegria, de preferência já no ato de sua realização. De outro lado, a vontade procura sempre evitar a dor e o sofrimento, e se realiza no preenchimento de nossas necessidades, porém sempre apoiada na razão, na lógica e no raciocínio.

Em alguns casos, a distinção entre desejo e vontade, na forma acima delineada, pode tornar-se bastante sutil e até confusa, porque nem todas as criaturas têm a mesma concepção de 'prazer' e de 'dor'. O grau dessa percepção é determinante na percepção entre desejo e vontade. Por exemplo, se sentimos fome, podemos aplacá-la ingerindo uma refeição apetitosa, o que nos proporciona prazer, pela satisfação desse desejo. Contudo, se tivermos a garganta inflamada, a ingestão desse alimento nos causa dor, afastando-nos do desejo de comer e, nesse caso, podemos nos contrapor com a vontade, rejeitando o alimento ou satisfazendo-nos com um simples prato de sopa.

O sonho e a força do querer

Desejo

- Provém de estímulos dos sentidos e das emoções.
- Precisa se consumir.
- Satisfaz caprichos e fantasias.
- Prevaecem as forças do instinto.
- É tênue e indireto.
- De regra, depende do consentimento de outras criaturas.
- Utiliza artifícios e artimanhas.
- Leva aos vícios de conduta.
- É impulsivo e de difícil controle.
- Não fortifica o caráter.
- Põe pouca força na consumação.
- Pode ser reprimido pela vontade.
- No excesso, leva ao egoísmo.
- Usa a ameaça para tentar quebrar a vontade de outrem.
- No sexo, convence através da sedução ou da força.
- Quando exagerado ou muito forte leva a desejos insuperáveis e ambições desmedidas.
- É aleatório, inconstante, variável.
- É quase sempre imediatista.

Vontade

- Provém do pensamento e da razão.
- Precisa se realizar.
- Satisfaz necessidades na luta pela vida.
- Prevalecem as forças da razão e da lógica.
- É firme e direta.
- Só depende da própria criatura e do seu querer.
- Vai diretamente ao alvo.
- Não contamina nem leva a vícios.
- É racional, controlada pelo pensamento.
- Realça e fortalece o caráter.
- Exige força e luta para vencer.
- Pode sobrepor-se ao desejo, freando-o.
- Leva à ponderação e à moderação.
- Impõe-se pela autoridade moral da criatura.
- Exige parceria e reciprocidade para realizar-se.
- É sempre aferida pela razão, pelo bom senso e pela consciência de si mesmo.
- Ajusta-se às circunstâncias e objetivos.
- É persistente e exige paciência.

Poderíamos citar numerosos exemplos, aplicáveis a cada diferenciação, mas deixamos de fazê-lo, para que o leitor exercite a sua mente e trabalhe a sua memória, usando a sua própria experiência de vida.